
 TRATORES EM SÃO PAULO.

Tem-se falado muito em moto-mecanização e o assunto é sempre oportuno, porque estamos nos preparando para intensificar essa prática, cujos méritos são sobejamente conhecidos. Ainda recentemente vimos nos jornais a auspiciosa notícia da montagem em meados de 1955, da primeira fábrica de tratores do nosso país em Taubaté.

Devido a êsse desenvolvimento, torna-se necessário conhecer a situação de São Paulo, com referência à quantidade de tratores em funcionamento na agricultura, qual a potência disponível, qual o tipo de trator mais comum, etc. Houve um certo alarme em tôrno do assunto da falta de assistência aos tratores, propalando-se que o número de máquinas paradas por falta de peças era muito grande.

Com o fito de pesquisar êsse assunto, a Subdivisão de Economia Rural fez em julho de 1954 um inquérito sôbre a existência de tratores na agricultura, indagando sôbre o número total de tratores em condições de uso existentes nas propriedades e o número de tratores encostados por falta de peças ou assistência.

Foi igualmente inquirida a potência na polia dos tratores, tendo sido feita uma distribuição em classes, sendo que a primeira abrangia tratores até 29 H.P., a segunda de 30 a 49 H.P. na polia e a última de mais de 50 HP na polia.

O número total de tratores encontrados no Estado de S. Paulo foi de 14 000, com a seguinte distribuição:

Até 29 HP	9 000
De 30 a 49 HP	4 350
De 50 HP a mais	650

Por aí vemos que a classe de trator mais disseminada no Estado é a de até 29 H.P., representando 64% do total. Em seguida está a classe de 30 a 49 H.P. com 31%, e a de 50 H.P. a mais com 5% apenas.

Admitindo-se para a classe de até 29 H.P. uma potência média de 20 H.P. e para as seguintes 40 e 60 H.P. respectivamente, contamos com um total de 395 000 H.P. na polia, ou apro

ximadamente 330 000 H.P. na barra de tração. Para termos uma idéia da grandeza o total de tratores encontrados, vamos relacioná-la com a área trabalhada em São Paulo que é cêrca de 20 % da área rural, a qual é aproximadamente 10 milhões de alqueires.

Para os 2 milhões de alqueires trabalhados, temos 14 mil tratores, tocando portanto, para cada trator, 143 alqueires trabalhados em São Paulo.

Mesmo descontando-se 35% correspondentes à área em café que é a cultura menos moto-mecanizada, o índice ainda está muito aquém das condições ideais como podemos verificar em face aos índices dos Estados Unidos, no qual existem 4,4 milhões de tratores, para uma área cultivada de 60 milhões de alqueires. Existe nesse país como vemos, um trator para cada 14 alqueires. De outro lado podemos relacionar o mínimo de tratores e a população rural. Se considerarmos que no Estado de São Paulo temos segundo o I.B.G.E. 4 330 212 habitantes na zona rural, teremos um trator para 309 habitantes rurícolas em São Paulo, enquanto que nos Estados Unidos, cuja população rural é de 16% da total, sendo pois aproximadamente 25 milhões de habitantes, encontra-se um trator para cada 6 habitantes rurais.

Com referência ao número de tratores parados por falta de peças ou assistência, foram encontrados 400 tratores nessas condições nesse mesmo inquérito, assim distribuídos:

Até 29 HP	-	90	-	22%
De 30 a 49 HP	-	220	-	56%
Mais de 50 HP	-	90	-	22%

Nota-se a primeira vista, que a categoria de 30 a 49 H P contribui com mais da metade do número de tratores parados. Entretanto, se relacionarmos com o número total existente em cada classe, essas porcentagens são bem diferentes. De fato, na primeira categoria, teríamos apenas 1% de tratores parados, para a classe de 30 a 45 H P 5% e finalmente, como seria de se esperar, a classe mais prejudicada é a última cujos 90 tratores parados corresponde a 14% do total da classe.

Dáí concluímos que a situação de assistência aos tratores, apesar das dificuldades reinantes, não é calamitosa, pois a quantidade de tratores parados por falta de peças ou assistência, não chega a 3% do total de tratores existentes no Estado.